

Eucanaã Ferraz nasceu no Rio de Janeiro, em 1961. Escreveu vários livros com poemas, como *Cinemateca* (2008) e *Rua do mundo* (2004). É editor da revista *on-line Errática* e professor de Literatura Brasileira na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



1. Qual o assunto do poema? Indique no texto uma passagem que demonstre ser esse o assunto.

O desejo de apagar, reescrever, reinventar o passado, exemplos: "[...] e sílaba a sílaba toda a memória / desaparecesse – sumisse! – [...]"; "[...] o que fomos um dia num passe / de mágica evaporasse [...]". É possível ainda imaginar que o passado a ser apagado se refere às memórias amorosas, pela leitura do verso "[...] limpo, sem um traço de paixão".

2. Com base na leitura do poema, o que seria um "retrato em branco e branco"?

Seria um retrato inexistente, apagado, que não pode ser visto na página.

3. Ao longo do poema, percebemos uma repetição intencional de algumas palavras ou a presença de palavras semelhantes quanto à sua sonoridade. Aponte uma dessas repetições e a relação de sentido que ela constrói no poema.

Pessoal. Sugestão: passe de mágica / passe de música – a ideia de algo que acontece rapidamente, mais rápido que os olhos podem ver, vem acompanhada da ideia lírica de um "passe de música", algo que acontece de modo poético.

4. Nas duas primeiras estrofes do poema estão presentes palavras com sentido negativo. Indique dois exemplos.

Desescrevesse, desaparecesse.

5. O título do poema é composto de uma palavra que dá ideia de contrário. Após a leitura do poema como um todo, explique a que se refere essa palavra.

Fotógrafo é o profissional que, por meio do ato fotográfico, registra momentos, então "desfotógrafo" seria aquele que faz o contrário, ou seja, apaga momentos vividos. No poema, essa palavra se refere ao desejo do eu lírico de apagar o seu passado amoroso, destruindo lembranças que remetem ao amor acabado.

6. De que modo o verso final do poema comprova a ideia de contrário proposta pelo título?

O verso final, composto apenas de uma sequência de pontos, indica que o processo de "desfotografar" o passado, destruir tudo que ficou registrado, deu tão certo que o próprio verso desapareceu.

7. A palavra "desfotógrafo", presente no título do poema, não consta em dicionários, no entanto, pela leitura do poema, é possível atribuir sentidos a ela. Em sua opinião, por que o autor inventou uma palavra para inserir em seu texto?

Espera-se que os alunos respondam que o autor não encontrou na língua nenhuma palavra com o sentido desejado por ele, assim inventou uma nova palavra para representar sua atitude de apagar suas lembranças do passado.

8. No título do poema, a letra "s" representa o mesmo som que as letras "ss" na palavra "dirigisse". Esse é um dos sons que mais aparecem nesse poema. Em que outras palavras há esse som?

Desfotógrafo, se, dirigisse, trás, desescrevesse, tornasse, fizesse, sílaba, desaparecesse, sumisse, nossa, fomos, passe, evaporasse, passo, dá-se, sem, traço, os, poemas, façamos, balanço, nós, restou, mais, depois.

9. Em sua opinião, com que intenção o autor optou por repetir tantas vezes esse som?

Pessoal. O objetivo dessa questão é chamar a atenção dos alunos para o fato de que a repetição de sons em um poema pode ser intencional. Espera-se que os alunos reflitam e levantem hipóteses a esse respeito, mesmo que nesse momento ainda não cheguem a uma conclusão satisfatória a respeito da possibilidade de correlacionar sons e possíveis sentidos.

Ninguém é universal o tempo inteiro.
Errante, minha bússola **equidista**
do inferno nordestino ao céu sulista:
Nem astronauta sou, nem marinheiro.

Turista só desfruta da viagem
por causa da visão. Se for um cego,
qualquer lugar será a mesma paisagem.

Na vasta escuridão onde navego
fronteiras inexistem. Sem miragem,
tão só por ser terráqueo **me segrego**.



MATTOSO, Glauco. *Panaceia*: sonetos colaterais. São Paulo: Nankin Editorial, 2000. p. 31.

a) Utilizando as letras ABCD, identifique o esquema de rimas do soneto.

ABBA/ABBA/CDC/DCD.

b) Qual é a métrica dos versos desse soneto? Faça a escansão de dois versos do poema para comprovar sua resposta.

O soneto é composto de versos de 10 sílabas poéticas. Exemplo de escansão: Nin/guém/ é u/ni/ver/sal/ o/ tem/po in/tei/ro;
Er/ran/te/, mi/nha/ bú/sso/la e/qui/dis/ta.

c) Releia a primeira estrofe do poema e comente a relação de sentido entre as palavras que rimam entre si.

As palavras brasileiro/caseiro e paulista/bairrista indicam a relação do sujeito poético com o espaço. A aproximação entre brasileiro e caseiro sugere que o eu lírico, apesar de admitir "pertencer" a um espaço maior ("da Terra cidadão" e "cosmopolita"), demonstra uma atenção especial a sua terra natal (brasileiro) e a seu espaço mais íntimo (caseiro). Da mesma forma, a aproximação entre "paulista" e "bairrista" sugere sua preferência pelas regiões onde nasceu ou onde vive, nesse caso, o estado de São Paulo.

d) Glauco Mattoso é o pseudônimo de Pedro José Ferreira da Silva, um escritor brasileiro que ficou cego em consequência do glaucoma. Seu nome artístico é, inclusive, um jogo de palavras com a doença que o atingiu. Com base nessas informações, que sentidos podem ser atribuídos às últimas estrofes do poema?

Nessas estrofes, predominam as metáforas relacionadas ao ver e ao não ver. O sujeito poético se utiliza delas para indicar sua diferença, a razão de "enxergar" o mundo de modo diferente, segregar-se, apartar-se dele, de certa forma.

equidista: estar igualmente distante de dois pontos.

me segrego: me isolo do convívio com outras pessoas.

2. Leia o poema a seguir e responda às questões.

Leituras

Não ler um livro e ler
O desejo de lê-lo. Veio
como o outro, descoberto
via leitura. É ler por um lado
diferente, e a partir desse lugar
tentar prever, escrever, de cabeça
imagem por imagem, o que o autor
escreveu, e imaginá-lo.



FREITAS FILHO, Armando. *Dever*. (2007-2013). São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 43.

a) Indique o esquema de rimas e a métrica do poema "Leituras".

O poema não apresenta esquema de rimas nem métrica regular, já que foi escrito em versos brancos e livres.

b) O poema apresenta encadeamento de ideias entre os versos. Que recurso foi utilizado para promover esse encadeamento?

O recurso de "quebrar" as frases em versos diferentes. "Veio / como o outro, descoberto / via leitura.", por exemplo.

c) Qual é o tema desse poema?

A relação entre o leitor e o livro que lê: a imaginação que a leitura desperta no leitor e a compreensão que este tem daquilo que lê.

d) Considerando o tema do poema, explique o sentido dos quatro últimos versos.

A ideia geral é a de que, ao ler, o leitor imagina, recria o que foi lido, como se criasse um texto seu, novo, diferente.

Olhar literário

Estruturas do texto em prosa

Assim como o poema, o texto literário em prosa também tem uma estrutura que faz com que a ação de narrar seja algo mais complexo do que simplesmente contar uma história.

O texto narrativo ficcional apresenta uma série de elementos que o estruturam. Leia o texto a seguir.

Canto do regresso à pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, Oswald de. Canto do regresso à pátria. In: _____.
Pau-brasil. 6. ed. São Paulo: Globo, 1998. p. 139.

©Oswald de Andrade

Hino Nacional Brasileiro

[...]
Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.
[...]

ESTRADA, Joaquim Osório Duque. *Hino Nacional*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/hino.htm>. Acesso em: 12 nov. 2014.

Esses dois últimos textos estão, de alguma maneira, relacionados ao poema de Gonçalves Dias. No caso do Hino Nacional, são retomados alguns versos; no poema de Oswald de Andrade, são retomadas imagens, a estrutura e a organização dos versos e estrofes, a visão sobre a natureza em contraposição à visão do mundo urbano.

De certo modo, ler literatura é também exercitar a capacidade de buscar essas relações de intertextualidade.



Atividades

18 Orientações para o trabalho com intertextualidade.

1. Nos textos a seguir, indique a figura de linguagem predominante e justifique brevemente sua resposta.

a)

vem, amor
vem
vamos sentir o frio dos meninos
que ficaram sem ninguém

FLORENTINO, Domingos. Vem, amor. In: DÁSKALOS, Maria Alexandre; APA, Livia; BARBEIROS, Arlindo. *Poesia africana de língua portuguesa: antologia*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003. p. 118.

- I. (x) Metáfora
- II. () Ironia
- III. () Paronomásia

Metáfora. No poema, o sujeito poético aproxima a ideia do
frio que sentirá perto do ser amado ao desconsolo sentido
pelos meninos abandonados, solitários.

b)

O bonde passa cheio de pernas:
Pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração,
Porém meus olhos
Não perguntam nada.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poema de sete faces. In: BANDEIRA, Manuel. *Apresentação da poesia brasileira*. Rio de Janeiro: Ediouro, [s. d.]. p. 294.

- I. (x) Metonímia
- II. () Paradoxo
- III. () Hipérbole

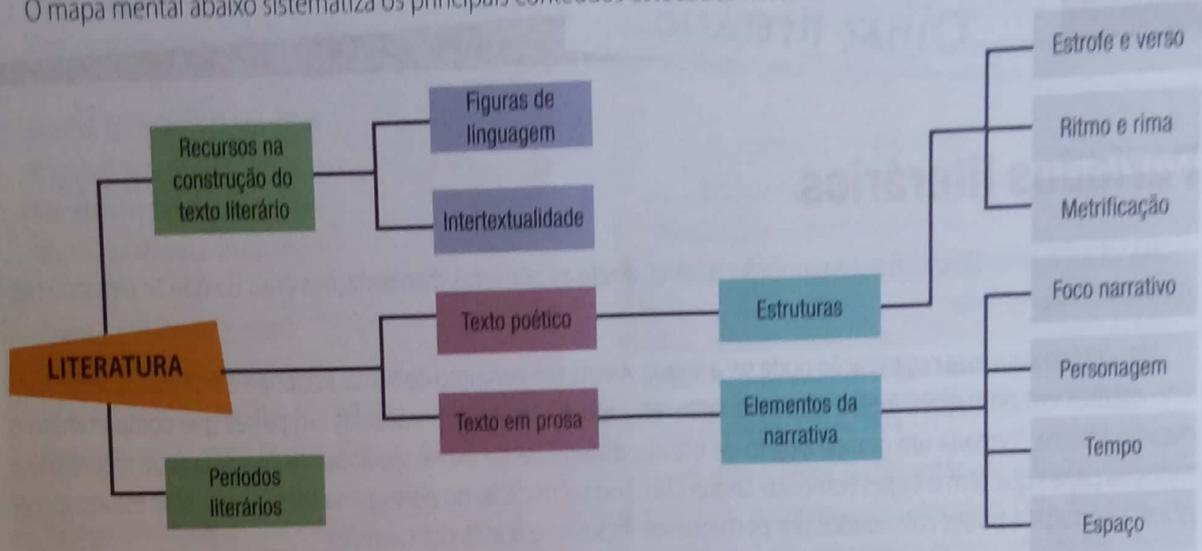
Ao afirmar que o bonde passa “cheio de pernas”, o sujeito
poético usa uma metonímia para se referir às inúmeras
pessoas que estão dentro do bonde.



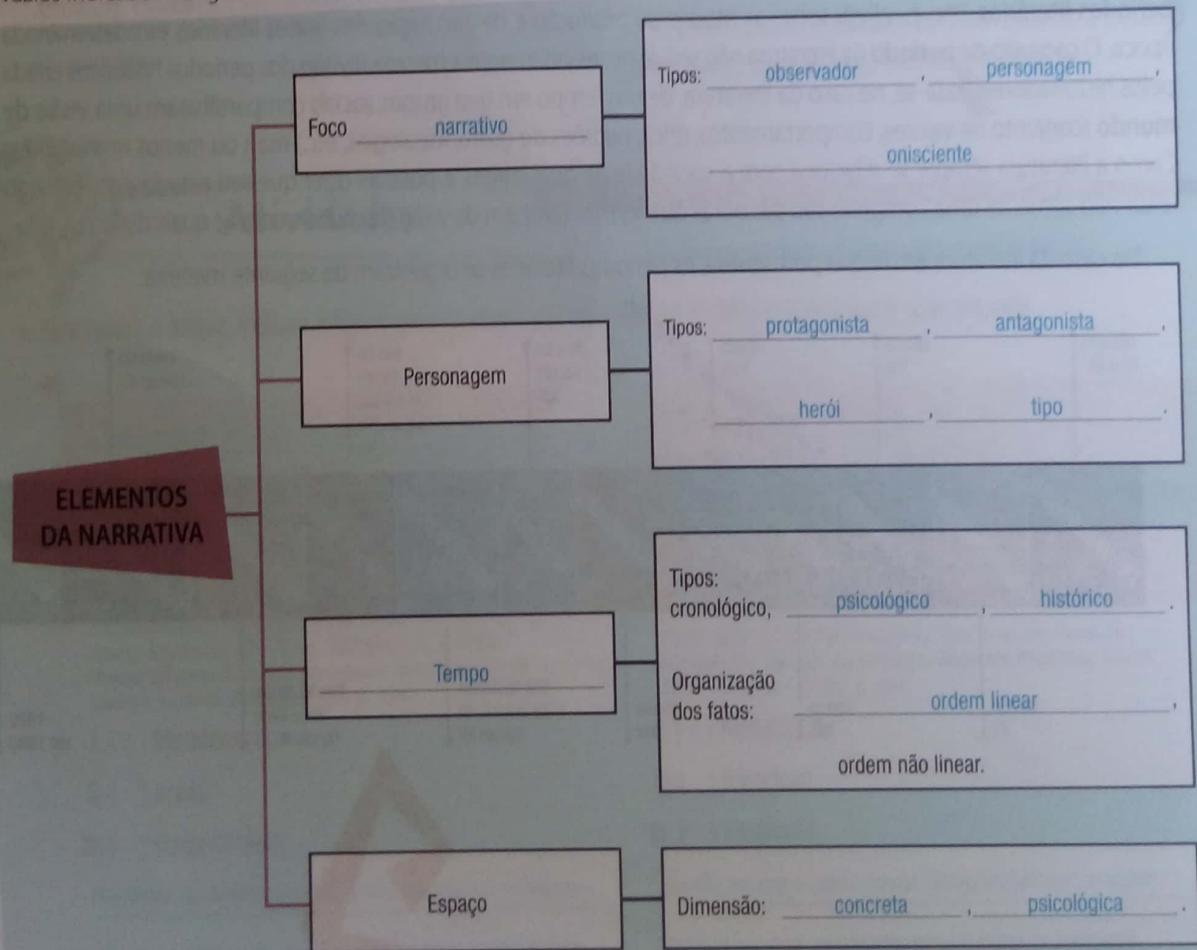
Organize as ideias



O mapa mental abaixo sistematiza os principais conteúdos estudados nesta unidade.



Agora, complemente alguns dos conceitos que compõem este mapa. Para isso, você deve preencher os espaços vazios indicados a seguir.



ESTRUTURAS DO TEXTO POÉTICO

Verso e estrofe

Verso é uma linha do poema que contém uma unidade de sentido.

Estrofe é um conjunto de versos de um poema.

Ritmo e rima

Ritmo é a repetição periódica de sons.

Rima é a semelhança de sons, em versos diferentes e/ou entre palavras nos versos.

Metrificação

Métrica é a contagem do número de sílabas existentes em cada verso.

RECURSOS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

Figuras de linguagem

São recursos que possibilitam a produção de efeitos diversos nos textos.

Exemplos: paronomásia, hipérbole, metáfora, metonímia, paradoxo, sinestesia, ironia, onomatopeia, antítese.

Intertextualidade

É a relação que se estabelece entre textos, por meio da referência direta ou indireta que um texto faz a outro.

PERÍODOS LITERÁRIOS

São modos de produção e de circulação dos textos literários em uma determinada época.

Períodos Literários em Portugal e no Brasil:

Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo

Hora de estudo

1. Leia o poema a seguir, escrito por Manuel Bandeira, e responda às questões sobre estrutura e sentidos.

O bicho

Vi entre um bicho
Na imundície do pinto
Comendo comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. *Essais de vida inteira*. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 179.

a) Quantas estrofes e quantos versos compõem o poema?

Quatro estrofes, sendo três delas com três versos cada e uma com um único verso.

b) As ações descritas na primeira estrofe do poema são típicas de que tipo de bicho? Justifique brevemente sua resposta.

São ações típicas de bichos que vivem nas ruas e são obrigados a comer restos, sem muito critério, como galos ou cachorros abandonados e, principalmente, ratos.

c) De que forma a terceira estrofe do poema desconstrói a expectativa do leitor em relação à identidade do bicho?

Por meio de sucessivas negativas ("não era"), o sujeito poético surpreende o leitor ao negar que os bichos que ele

provavelmente identificou (cão, gato, rato) são os responsáveis por revirar o lixo.

d) Elabore uma hipótese para o fato de o último verso do poema ser composto de uma estrofe única.

A surpresa de identificar o animal que se alimenta de lixo como o homem é reforçada ao vir indicada num verso único, isolado dos demais. Outro dado que compõe esse efeito de surpresa no leitor é o uso da expressão "meu Deus", também presente nesse último verso.

2. Leia, a seguir, o poema de Vinícius de Moraes.

Soneto do maior amor

Maior amor nem mais estranho existe
Que o meu, que não sossega a coisa amada
E quando a sente alegre, fica triste
E se a vê descontente, dá risada.

E que só fica em paz se lhe resiste
O amado coração, e que se agrada
Mais da eterna aventura em que persiste
Que de uma vida mal aventurada.

Louco amor meu, que quando toca, fere
E quando fere vibra, mas prefere
Ferir a *fenecer* – e vive a *esmo*.

Fiel à sua lei de cada instante
Desassombrado, doido, delirante
Numa paixão de tudo e de si mesmo.

MORAES, Vinícius de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 310.

detritos: restos, lixo.
voracidade: vontade, avidez.
fenecer: terminar, acabar, extinguir-se, morrer.

a esmo: ao acaso, sem rumo.
desassombrado: ousado, direto.

a) Justifique a classificação desse poema como um soneto.

Trata-se de um soneto porque é um poema composto de duas estrofes de quatro versos e duas estrofes de três versos, todos rimados e metrificados.

b) Qual é o tema do poema?

O eu lírico fala de como é seu amor e de que forma ele se comporta em relação a seu amor.

c) Indique o esquema de rimas presente no poema.

ABAB/ABAB/CCD/EED

d) As rimas nesse poema indicam apenas proximidade sonora ou é possível estabelecer relação de sentido entre elas? Justifique sua resposta.

Além do efeito sonoro, as rimas no poema apresentam relação de sentido, sobretudo entre as palavras "amada", "risada", "agrada" e "aventurada", que têm conotação positiva e são dirigidas ao objeto do amor do eu lírico.

3. (UNIFESP)

O nada que é

Um canavial tem a extensão
ante a qual todo metro é vão.

Tem o escancarado do mar
que existe para desafiar

que números e seus afins
possam prendê-lo nos seus sins.

Ante um canavial a medida
métrica é de todo esquecida,

porque embora todo povoado
povoa-o o pleno anonimato

que dá esse efeito singular:
de um nada prenhe como o mar.

(João Cabral de Melo Neto. Museu de tudo e depois, 1988.)

O poema está organizado em versos de

a) dez sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia descaracterizada pela falta de emoção.

x b) oito sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão emocional contida.

c) doze sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia que prima pela razão, mas sem abrir mão da emoção.

d) cinco sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão sentimental exagerada.

e) sete sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de equilíbrio entre razão e sentimentalismo.

4. (FAAP – SP)

Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

(Vinicius de Moraes)

"Silencioso e branco como a bruma".

À repetição das mesmas consoantes em BRANCO e BRUMA em busca da sonoridade dá-se o nome:

- a) assonância d) trocadilho
x b) aliteração e) pleonasma
c) eco

5. Leia o poema a seguir, escrito pela curitibana Alice Ruiz.

tem os que passam
e tudo se passa
com passos já passados

tem os que partem
da pedra ao vidro
deixam tudo partido

e tem, ainda bem,
os que deixam
a vaga impressão
de ter ficado

RUIZ, Alice S. *Dois em um*. São Paulo: Iluminuras, 2008. p. 24.

a) Identifique o recurso expressivo utilizado no poema.

A aliteração do som representado pelas letras **s** (passam/
passos/passados), **t** (tem/tudo/partem/partido) e **d** (tudo/
passado/pedra/vidro/partido/deixam/ficado).

b) Que ideias esse recurso ressalta?

A ideia de passagem do tempo, especialmente pela aliteração em /s/ e pelo som da quebra, da ruptura, representado pela aliteração em /t/ e /d/.

c) O poema se constrói com base nas ideias de passagem e afastamento. Indique de que modo teria se dado esse afastamento considerando a segunda estrofe do poema.

De modo brusco, como se pode deduzir pela alusão à pedra e ao vidro partido.

d) O último verso da segunda estrofe contém uma ambiguidade. Identifique-a.

A palavra partido pode ser entendida de duas maneiras: como a ideia de partida, saída ou como a ideia de partir, quebrar algo.

6. (UERJ)

O LÍDER

O sono do líder é agitado. A mulher sacode-o até acordá-lo do pesadelo. Estremunhado, ele se levanta, bebe um gole de água. Diante do espelho refaz uma expressão de homem de meia-idade, alisa os cabelos das têmporas, volta a se deitar. Adormece e a agitação recomeça. "Não, não!" debate-se ele com a garganta seca.

O líder se assusta enquanto dorme. O povo ameaça o líder? Não, pois se líder é aquele que guia o povo exatamente porque aderiu ao povo. O povo ameaça o líder? Não, pois se o povo escolheu o líder. O povo ameaça o líder? Não, pois o líder cuida do povo. O povo ameaça o líder?

Sim, o povo ameaça o líder do povo. O líder revolve-se na cama. De noite ele tem medo. Mas o pesadelo é um pesadelo sem história. De noite, de olhos fechados, vê caras quietas, uma cara atrás da outra. E nenhuma expressão nas caras. É só este o pesadelo, apenas isso. Mas cada noite, mal adormece, mais caras quietas vão se reunindo às outras, como na fotografia de uma multidão em silêncio. Por quem é este silêncio? Pelo líder. É uma sucessão de caras iguais como na repetição monótona de um rosto só. Nas caras não há senão a inexpressão. A inexpressão ampliada como em fotografia ampliada. Um painel e cada vez com maior número de caras iguais. É só isso. Mas o líder se cobre de suor diante da visão inócua de milhares de olhos vazios que não pestanejam. Durante o dia o discurso do líder é cada vez mais longo, ele adia cada vez mais o instante da chave de ouro. Ultimamente ataca, denuncia, denuncia, denuncia, esbraveja e quando, em apoteose, termina, vai para o banheiro, fecha a porta e, uma vez sozinho, encosta-se à porta fechada, enxuga a testa molhada com o lenço. Mas tem sido inútil. De noite é sempre maior o número silencioso. Cada noite as caras aproximam-se um pouco mais. Cada noite ainda um pouco mais. Até que ele já lhes sente o calor do hálito. As caras inexpressivas respiram – o líder acorda num grito. Tenta explicar à mulher: sonhei que... sonhei que... Mas não tem o que contar. Sonhou que era um líder de pessoas vivas.

(LISPECTOR, Clarice. *Para não esquecer*. São Paulo: Siciliano, 1992.)

O texto clariceano nos conta uma história de caráter universal.

Uma das estratégias para alcançar esse efeito de universalidade está relacionada com a seguinte característica do texto:

- a) ausência de foco narrativo
- b) exploração das sequências descritivas
- x c) indeterminação do contexto espacial
- d) especificação das circunstâncias temporais

7. O conto a seguir foi escrito por Ricardo Ramos (1929-1992) de uma maneira diferente, inusitada. Leia-o para responder às questões sobre ele.

Circuito fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, **abotoaduras**, calça, meias, sapatos, telefone, agenda, copo com lápis, caneta, blocos de notas, **espátula**, pastas, caixa de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, **memorandos**, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, **cavalete**, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. **Mictório**, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo. Xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, gravata, paletó. Carteira, **niqueis**, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, externo,

abotoaduras: botões removíveis próprios para os punhos das camisas.

espátula: utensílio semelhante a uma faca sem corte usado para cortar papel, abrir envelopes.

memorandos: relatórios.

papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

RAMOS, Ricardo. *Circuito fechado: contos*. São Paulo: Globo, 2012.

- a) A narrativa de Ricardo Ramos se constrói apenas com substantivos, mas, ainda assim, permite ao leitor identificar o tempo e o espaço em que transcorre. Quais são eles? Justifique sua resposta a partir de elementos do texto.

O tempo é o transcorrer de um dia, como se comprova pelo final circular: o personagem inicia o seu dia indo ao banheiro e se arrumando para o trabalho e termina o dia indo para a cama dormir. O espaço é o da casa do personagem, inicialmente, e o do trabalho, onde ele lê memorandos, relatórios e prova de anúncio, provavelmente, uma agência publicitária.

- b) Ainda que o texto não apresente verbos, é possível deduzir algumas das ações do personagem. Pelo que você leu, como você caracterizaria o cotidiano dele?

Um dia com pouca diversidade de ações desempenhadas

pelo personagem e também estressante (devido ao número de cigarros que o personagem consome).

- c) O conto em questão está relacionado ao universo do trabalho. Proponha uma nova versão dele em que você descreva, também usando apenas substantivos, como seria um final de semana na vida do personagem.

8. (UCS – RS) O texto literário caracteriza-se por uma multiplicidade de sentidos, originada do trabalho artístico realizado com a linguagem. Entre os recursos que a literatura utiliza, na produção dos textos, estão as figuras de linguagem.

cavalete: espécie de tripé dobradiço no qual se coloca, por exemplo, quadro-negro para escrever.

mictório: banheiro.

niqueis: moedas de baixo valor.

Leia os fragmentos de poemas, apresentados na COLUNA A, e relacione-os às figuras de linguagem neles predominantes, elencadas na COLUNA B.

COLUNA A

1. *Eu deixo a vida como deixa o tédio / Do deserto, [...]* (Álvares de Azevedo)
2. *Mundo, mundo, vasto mundo / Se eu me chamasse Raimundo.* (Carlos Drummond de Andrade)
3. *Queria subir ao céu / Queria descer ao mar.* (Alphonsus de Guimaraens)
4. *Só cabe no poema / o homem sem estômago/a mulher de nuvens/a fruta sem preço.* (Ferreira Gullar)

COLUNA B

- (3) Antítese
- (2) Aliteração
- (1) Comparação
- (4) Metáfora

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) 3, 4, 2, 1 d) 2, 3, 4, 1
b) 1, 2, 3, 4 e) 3, 1, 4, 2
x c) 3, 2, 1, 4

9. (UEG – GO)

Valter Hugo Mãe, um escritor maiúsculo

Rodolfo Vianna

Quando José Saramago diz que determinada obra é um “tsunami linguístico, semântico e sintático”, não resta muito, exceto se deixar ser tragado pelo ir e vir do oceano de palavras e se afogar nas páginas. Pois foi esse o termo que o único Nobel de Literatura da língua portuguesa usou para descrever o remorso de Baltazar Serapião, do conterrâneo Valter Hugo Mãe.

Sim, tudo em minúsculas. Obra e autor em letras diminutas, pois língua falada não tem caixa alta. Mas não se engane: este é um escritor grandioso, criador de livros imponentes.

O homem que tirou de Saramago o elogio foi o nome mais aclamado dentre tantos literatos na Flip deste ano. Esgotou os 500 exemplares do seu mais recente romance, a máquina de fazer espanhóis, no evento. Não é para menos: a obra é um comovente relato sobre política e morte.

Nele, Antônio Jorge da Silva, barbeiro de 84 anos e Silva como muitos em Portugal, depara com a morte de Laura, parceira de meio século. Este Silva, que traz consigo as cicatrizes da ditadura salazarista, acaba num asilo. Nas palavras do próprio, “a Laura morreu, pegaram em mim e puseram-me no lar com dois sacos de roupa e um álbum de fotografias. Foi o que fizeram. Depois nessa mesma tarde, levaram o álbum porque achavam que ia servir apenas para que eu cultivasse a dor de perder a minha mulher.”

Neste lugar, em vez de esperar a morte chegar, ele encontra outros “silvas” com quem tudo é debatido – principalmente política. Um dos pontos levantados pelos silvas é o sentimento de inferioridade que Portugal tem diante de Espanha. Essas conversas entre o barbeiro e os outros velhinhos é a forma encontrada por Silva de não morrer em vida, de ignorar a melancolia ao ver o fim se aproximar.

Valter Hugo Mãe, um escritor maiúsculo. *Vida Simples*, ed. 109, set. 2011, p. 74.

No trecho “exceto se deixar ser tragado pelo ir e vir do oceano de palavras e se afogar nas páginas”, verificam-se duas figuras de linguagem que podem ser classificadas, respectivamente, como:

- x a) hipérbole e metáfora.
b) assíndeto e hipérbole.
c) aliteração e prosopopeia.
d) zeugma e metonímia.

10. Observe com atenção o início da notícia a seguir.

Do lixo ao luxo

Quando falar em reciclagem ainda era novidade, estes artistas já utilizavam materiais desprezados, como sobras de alumínio, papelão e plástico de para-choques de automóveis. Hoje, os arte-sãos do lixo são reconhecidos por uma clientela que valoriza objetos produzidos sem agressões à natureza [...]

MELO, Kátia. *Do lixo ao luxo*. Disponível em: <planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/conteudo_246329.shtml>. Acesso em: 24 nov. 2014.

- No título, pode-se perceber o emprego de uma figura de linguagem. Qual é essa figura?

Trata-se de paronomásia: *lixo/lixo*. Embora sejam palavras bastante próximas em termos de sonoridade, seus sentidos são opostos.

1. A quem o eu lírico se dirige no poema? Comprove sua afirmativa com um verso retirado do texto.

Dirige-se à pessoa amada, como comprova o verso "apressa-te, amor, que amanhã eu morro". Tanto o pronome "te" quanto o vocativo "amor" marcam o interlocutor do eu lírico.

2. O eu lírico busca, ao longo do poema, convencer a pessoa amada a ficar próxima dele. Que argumento principal utiliza para alcançar seu objetivo?

Que não se deve confiar no tempo, pois a morte chega e não é mais possível ver ou escutar a pessoa que se ama nem falar com ela.

3. Não há, no poema, uma descrição objetiva do espaço, mas há pistas que indicam em que espaço o ser amado se esconde. Que espaço seria esse?

O espaço marinho, como comprova o uso de palavras como "nácar" (em uma referência às conchas) e "anêmona" (animal marinho).

4. No poema, há estruturas que se repetem em todas as estrofes. Que estruturas são essas?

O fato de cada estrofe ser composta de cinco versos e apresentar rimas entre o terceiro e o quinto versos. Além disso, nos dois últimos versos de cada estrofe, muda apenas a última palavra de estrofe para estrofe.

5. Você conhece outros poemas em que há repetição de alguns versos? Quais?

Pessoal.

6. Na Idade Média europeia, muitos poemas eram escritos na forma de cantiga, para serem recitados com acompanhamento musical. A temática era amorosa e havia intensificação dos sentimentos. Você identifica, no poema de Cecília Meireles, escrito no século XX, alguns desses elementos? Quais?

O esperado é que os alunos apontem que sim, visto que o título do poema já oferece a indicação de que dialoga com a musicalidade.

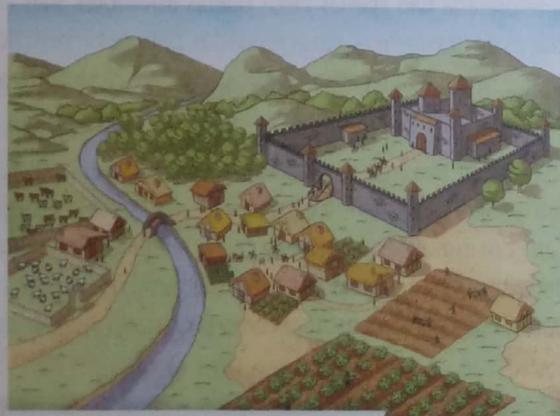
Também há a presença de um refrão, recurso típico dos poemas cantados, além da temática amorosa exacerbada, que indica a chegada da morte se não houver a presença do amado.



Acontecia

O período histórico compreendido entre os anos de 476 e 1453 é denominado Idade Média. A queda do Império Romano do Ocidente (no ano de 476) e o domínio de Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente, pelos turcos (no ano de 1453) são os marcos temporais que os historiadores consideram para delimitar o início e o fim da Idade Média.

No século XII, portanto durante a Idade Média, a Europa vivia o Feudalismo, um sistema político no qual o poder era descentralizado. Nesse sistema, as relações entre os indivíduos da nobreza eram de dependência pessoal, e o poder era fragmentado entre os senhores feudais. O suserano principal era o rei que, responsável por um amplo território, concedia um benefício (feudo) a membros da nobreza, fato que estabelecia uma relação de submissão do senhor feudal para com o suserano. Nesse sistema, o vassalo de um rei, por exemplo, poderia ser suserano de um conde. A sociedade era rigidamente hierarquizada.



■ Representação de como era um feudo

DVO Estúdio 2014. Digital

da arte polifônica foram tornando cada vez mais difícil o aprendizado da música; ainda que na educação do poeta da corte se incluíssem conhecimentos musicais, estes iam-se tornando privilégio de profissionais. Por essa razão, embora a poesia não se dissociasse totalmente da música, na sua maioria deixou de ser musicada pelo próprio compositor do texto literário; normalmente essa poesia, agora escrita para ser dita, declamada (não cantada), podia contudo receber uma melodia musical, composta, via de regra, por esses profissionais que desfrutavam também do convívio da corte. E assim se explica que só nos fins do século XV e princípios do século XVI é que vamos surpreender as primeiras individualidades poéticas.

SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 1991. p. 44.

Olhar literário

Poesia medieval portuguesa I

4 Orientações didáticas.

As cantigas trovadorescas podem ser divididas em líricas e satíricas. Foram escritas em galego-português, língua que antecede o português moderno. As cantigas líricas classificam-se como de amigo ou de amor, a depender da estrutura e do tema. As satíricas subdividem-se em de escárnio e de maldizer, a depender do grau de crítica social e de transgressão que apresentem.

Nas cantigas de amor, escritas por homens, o eu lírico é sempre masculino, devotado à mulher que ama e obedece às regras do **amor cortês**. O tema central dessas cantigas é o sofrimento amoroso do trovador pela dama idealizada e inalcançável, chamada comumente de "mia senhor", em uma atitude respeitosa e humilde do eu lírico. Em virtude da cultura e dos costumes medievais, extremamente rígidos, o amor cantado pelos trovadores é impossível de ser concretizado, ou por causa da diferença social entre o trovador e a dama ou porque ela era casada, por isso a necessidade de manter o nome da dama em sigilo. Geralmente, o ambiente das cantigas de amor é requintado, **palaciano**, pois essa lírica representava a vida dos nobres. Além disso, as cantigas de amor apresentam estrutura formal mais complexa, com poucas repetições e vocabulário mais variado.

O amor cortês tinha como uma de suas principais regras a vassalagem amorosa. Comportando-se como um vassalo em relação à sua dama, o trovador deveria agir de forma paciente, humilde e fiel em relação a ela. A mulher seria sempre a mais bela entre todas as outras e por ela o trovador deveria desprezar a posse de impérios, títulos ou grandes riquezas materiais.

Leia os versos da cantiga a seguir e responda às questões sobre eles.

Ai eu coitada!
Como vivo en gran cuidado
por meu amigo
que **ei alongado!**

Leia, no Livro do Professor,
a tradução desta cantiga.

Muito me tarda
o meu amigo na Guarda!

Ai eu coitada!
Como vivo en gran desejo
por meu amigo
que tarda e non vejo!
Muito me tarda
o meu amigo na Guarda!

D. Sancho I. In: SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: EDUSP, 1991. p. 315.

1. De que o eu lírico fala nessa cantiga?

Fala da ausência do ser amado, chamando-o de "amigo".

2. Considerando que nas cantigas de amor o eu lírico é sempre masculino, a cantiga que você acabou de ler pode ser considerada uma cantiga de amor? Por quê? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

Essa cantiga não pode ser considerada de amor, pois o eu lírico é feminino. Isso pode ser percebido pelos versos "Ai eu coitada".

palaciano: relativo a palácio, próprio de quem vive na corte; aristocrático.

ei alongado: de quem me afastei.

3. De quem o eu lírico fala nessa cantiga?

De si mesmo e de seu amado, chamado de amigo.

4. Comparando as duas estrofes dessa cantiga, pode-se perceber que alguns versos se repetem. Como acontece essa repetição nessas estrofes?

Espera-se que os alunos percebam que o primeiro, o terceiro, o quinto e o sexto versos se repetem nas duas estrofes, na mesma posição.

No segundo e no quarto versos, a estrutura é praticamente a mesma nas duas estrofes, com alteração de apenas algumas palavras.

Assim como as cantigas de amor, as cantigas de amigo também eram escritas por homens. Na Idade Média, as mulheres não tinham acesso à educação. O papel social da mulher não previa a escrita de poesia. No entanto, o eu lírico dessas cantigas é feminino, em geral uma jovem do povo, camponesa, que lamenta a ausência de seu amado (chamado de amigo), que partiu para as guerras, comuns naquele período. A jovem, então, sofre com saudade do amado e com medo de ser abandonada por ele. O ambiente dessas cantigas é, geralmente, o campo, e os interlocutores para quem ela se queixa, elementos da natureza, como as árvores, os pássaros, as águas do rio ou do mar.

A estrutura das cantigas de amigo costuma ser mais simples, com refrão e paralelismo. No texto lido, a segunda estrofe repete a estrutura e grande parte das ideias da primeira. Substituindo apenas o **cuidado** por **desejo** e a ideia de afastamento ("ei alongado") pela ideia de estar longe da vista ("non vejo"). Esse recurso, chamado paralelismo, facilita a memorização e reitera o sofrimento do eu lírico. Solicite aos alunos que voltem às questões que responderam sobre a cantiga de amigo, assim poderão verificar se as hipóteses que levantaram estavam corretas ou não. Promova uma discussão baseada nas respostas que deram e, em seguida, peça que corrijam-nas se for necessário.

Agora, leia estes versos e, em seguida, responda às questões.

Ai **dona fea!** foste-vos **queixar**
Porque vos nunca **lov'** en meu **trobar**
mais ora quero fazer un cantar
en que vos **loarei** toda via;
e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e **sandia!**

[...] Leia, no Livro do Professor,
a tradução desta cantiga.



GUILHADE, João Garcia de. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. p. 29-30.

5. De que trata essa canção?

De uma mulher que reclamou do fato de o trovador nunca falar dela em seus versos, assim essa cantiga se dirige a essa mulher, mas não para elogiá-la, e sim para insultá-la.

6. Essa canção pode ser considerada de amor ou de amigo? Por quê?

Essa canção não pode ser considerada de amor nem de amigo, pois o eu lírico não fala de um ser amado, ao contrário, fala de alguém que considera feia, velha e louca.

As cantigas de escárnio continham uma sátira construída de modo indireto, fazendo uso da ambiguidade, sem citar nominalmente a pessoa atingida pela crítica. Já as cantigas de maldizer apresentavam crítica direta e agressiva, com uma linguagem objetiva e vocabulário grosseiro. 5 Orientações sobre a diferenciação entre cantigas de escárnio e cantigas de maldizer.

dona: mulher.

fea: feia.

queixar: reclamar.

lov' en: louvei em, elogiei em.

trobar: trovar, nesse caso, referindo-se à arte de fazer e cantar versos.

loarei: louvarei, cantarei.

sandia: louca.

Nessa cantiga de amor, evidencia-se o sofrimento amoroso pelo afastamento da mulher amada, que pede ao trovador que vá viver em um lugar distante dela. O eu lírico obedece, em uma posição digna da humildade cavalheiresca. A beleza feminina é indiciada de forma sutil, aludida pelo "fremoso parecer" da dama e o eu lírico sofre com a coita de amor, em uma postura típica da vassalagem amorosa.

Sugestão de atividade: questões 1 e 2 da seção **Hora de Estudo**.



Atividades

6 Orientação didática.

1. Leia a cantiga trovadoresca a seguir e responda às questões sobre ela.

Cantiga

Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
e ai Deus, se **verrá** cedo!

[...]

Se vistes meu amado
por que **hei gram** cuidado!
e ai Deus, se **verrá** cedo!

Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
e ai Deus, se **verrá** cedo!

DKO Estúdio, 2015 Digital.



CODAX, Martim. Cantiga. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. p. 27.

a) Preencha os enunciados a seguir para concluir a que tipo de cantiga pertence o texto lido.

- O ambiente, nessa cantiga, é marítimo, com presença da natureza.
- O eu lírico é () masculino (x) feminino
- O tema da cantiga é a saudade do amado que se encontra distante.
- Há presença de rimas? (x) sim () não
- Há presença de paralelismo (x) sim () não
- Trata-se, portanto, de uma cantiga de amigo.

b) Considerando o contexto histórico da Idade Média, explique por que a temática da preocupação da mulher por notícias sobre o amado era tão recorrente.

Porque a frequência das guerras, em especial as Cruzadas, fazia com que os jovens precisassem atuar como soldados, distantes de seus reinos, correndo risco de morrer, por isso a preocupação recorrente nesse tipo de cantiga.

c) Por que motivo o eu lírico pergunta às ondas do mar se elas teriam visto seu amado?

Pode-se pressupor que seu amado esteja guerreando em terras distantes e que ele tenha partido por mar.

d) Nessa cantiga há rimas? Como elas estão distribuídas? E como pode ser percebido o paralelismo nessa cantiga?

As rimas estão presentes nas três estrofes: Vigo/amigo; levado/amado e amado/cuidado. O paralelismo pode ser percebido na manutenção da estrutura das estrofes e na pouca variação vocabular presente no texto, por exemplo, amigo/amado, que, na época, eram palavras sinônimas.

verrá: virá.

hei: tenho.

gram: grande.

2. Agora, leia a cantiga a seguir para refletir sobre suas características principais.

Cantiga

Como morreu quen nunca ben
ouve da **ren** que mais amou,
e quen viu quanto receou
d'ela e foi morto por **en**:
ai, mia senhor, assi moir'eu!

Como morreu quen foi amar
quen lhe nunca quis ben fazer,
e de que[n] lhe fez Deus veer
de que foi morto com pesar:
ai, mia senhor, assi moir'eu!

Com'ome que **ensandeceu**,
senhor, con gran pesar que viu,
e non foi **ledo** nem dormio
depois, mia senhor, e morreu:
ai, mia senhor, assi moir'eu!

Como morreu quen amou tal
dona que lhe nunca fez ben,
e quen a viu levar a quen
a non valia, nen a **val**:
ai, mia senhor, assi moir'eu!

TAVEIROS, Paio Soares de. Cantiga. In: SPINA, Sigmundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: EDUSP, 1991. p. 263.

a) Trata-se de uma cantiga de amor ou de amigo? Justifique citando elementos presentes no texto.

Trata-se de uma cantiga de amor, pois o eu lírico é masculino, pratica a coita amorosa, afirmando que morreria sem o amor da dama, e a estrutura do poema é mais complexa, com vocabulário variado e ausência de paralelismo.

b) Identifique as palavras do texto que indicam, na vasalagem amorosa, a devoção do trovador em relação à mulher amada.

Mia senhor, dona.

c) Por que, segundo o eu lírico, ele estaria a morrer de amor? Comprove sua resposta com um trecho do poema.

Porque seu amor não seria correspondido, como comprovam os versos "Como morreu quen amou tal/dona que lhe nunca fez ben".

Olhar literário

Poesia medieval portuguesa II

7 Orientação sobre o estudo das escolas literárias e sua sequência cronológica.

Poesia dos trovadores: cancioneiros

A poesia dos trovadores era transmitida oralmente, já que as cantigas eram compostas para serem cantadas. Entre os trovadores encontram-se pessoas pertencentes aos mais diversos estratos sociais. Porém, apesar da popularidade das cantigas, feitas em uma linguagem acessível ao povo, muitos dos trovadores pertenciam à nobreza. Um dos mais importantes foi o rei Dom Dinis (1261-1325), que escreveu mais de 100 cantigas e foi um dos grandes incentivadores da cultura portuguesa em seu tempo. Foi ele quem fundou a Universidade de Lisboa, em 1290.

ren: coisa.
én: ela, essa coisa.
ensandeceu: enlouqueceu.

ledo: alegre.
val: vale.



Atividades

8 Orientação didática.

1. Indique, nos trechos de canções da MPB a seguir, com que tipo de cantiga estabelecem diálogo – amor ou amigo – e justifique brevemente sua resposta.

a)

Você é linda

Fonte de mel	Linda
Nos olhos de gueixa	E sabe viver
Kabuki, máscara	Você me faz feliz
Choque entre o azul	Esta canção é só pra dizer
E o cacho de acácias	E diz
Luz das acácias	Você é linda
Você é mãe do sol	Mais que demais
A sua coisa é toda tão certa	Você é linda sim
Beleza esperta	Onda do mar do amor
Você me deixa a rua deserta	Que bateu em mim
Quando atravessa	[...]
E não olha pra trás	

Cantiga de amor, já que o sujeito poético é masculino, enaltece a beleza e a perfeição da mulher amada e escreve sua canção com o objetivo de comprovar o seu amor "Essa canção é só pra dizer e diz".

VELOSO, Caetano. Você é linda. In: _____. *Circulado Vivo*. São Paulo: Polygram, 1992. 2 CD. CD 2, faixa 2.

b)

Mentiras

[...]
Nada ficou no lugar
Eu quero entregar suas mentiras
Eu vou invadir sua aula
Queria falar sua língua
Eu vou publicar seus segredos
Eu vou mergulhar sua guia
Eu vou derramar nos seus planos
O resto da minha alegria

Que é pra ver se você volta
Que é pra ver se você vem
Que é pra ver se você olha pra mim

CALCANHOTO, Adriana. Mentiras. In: _____. *Perfil – os maiores sucessos*. Rio de Janeiro: Som Livre, 2001. 1 CD, faixa 4.

1992 by MINHA MÚSICA EDIÇÕES MUSICAIS LTDA

Cantiga de amigo, pois há o lamento do sujeito poético por ter sido abandonado e, ao mesmo tempo, o esforço por convencer o ser amado a retornar, a cumprir suas promessas amorosas.

c)

Velha infância

Você é assim
Um sonho pra mim
E quando eu não te vejo
Eu penso em você
Desde o amanhecer
Até quando eu me deito

Eu gosto de você
E gosto de ficar com você
Meu riso é tão feliz contigo
O meu melhor amigo é o meu amor
[...]

ANTUNES, Arnaldo; BROWN, Carlinhos e MONTE, Marisa. Velha Infância. In: *Tribalistas*. Rio de Janeiro: EMI, 2002. 1 CD, faixa 3.

MONTE SONGS EDICOES MUSICAIS LTDA.

CANDYALL MUSIC PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA

© by UNIVERSAL MUSIC PUBLISHING LTDA / ROSA CELESTE EMPREENDIMENTOS ARTÍSTICOS LTDA

ROSA CELESTE / UNIVERSAL MUSIC PUBLISHING LTDA.

Velha Infância (Arnaldo Antunes/Carlinhos Brown/Marisa Monte/25% Pedro Baby)- Setembro Edições (DC Consultoria)

Cantiga de amor, pois o sujeito poético expressa o seu amor incondicional, que o toma o tempo todo, e sua felicidade em estar próximo ao ser amado.

2. Leia, a seguir, a letra de uma cantiga trovadoresca e a de uma canção popular brasileira e responda às questões sobre elas.

Texto 1

Cantiga Leia, no Livro do Professor, a tradução desta cantiga.

– Ai flores, ai, flores do verde pino,
se sabedes novas do meu amigo?
ai, Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado?
ai, Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
aquele que mentiu do que pôs comigo?
ai, Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,
aquele que mentiu do que mi á jurado?
ai, Deus, e u é?

– Vós me **preguntades** polo voss'amigo?
E eu ben vos digo que é **san'e vivo**:
ai, Deus, e u é?

Vós me **preguntades** polo voss'amado?
E eu ben vos digo que é viv'e sano
ai, Deus, e u é?

E eu ben vos digo que é san'e vivo,
e **seerá vosc'ant'o prazo saído**:
ai, Deus, e u é?

E eu ben vos digo que é viv'e sano.
e **será vosc'ant'o prazo passado**:
ai, Deus, e u é?

NUNES, J. J. Cantigas de amigo. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. p. 25.

Texto 2

Onde estará o meu amor

Como esta noite findará
E o sol então rebrilhará
Estou pensando em você...
Onde estará o meu amor?
Será que vela como eu?
Será que chama como eu?
Será que pergunta por mim?
Onde estará o meu amor?
Se a voz da noite responder
Onde estou eu, onde está você
Estamos cá dentro de nós
Sós...
Se a voz da noite silenciar
Raio de sol vai me levar
Raio de sol vai lhe trazer
Onde estará o meu amor?

CÉSAR, Chico. Onde estará o meu amor. In: MARIA BETHÂNIA. *Imitação da vida*. Rio de Janeiro: EMI, 1997. 2 CD. CD 2, faixa 1.
©2015 Copyright DECK 100% by CHITA (DECK). Todos os direitos reservados

pino: pinheiro.
u é: onde está.
pôs: combinou.
preguntades: perguntais.

a) O texto 1 pode ser classificado como cantiga de amor ou de amigo?

Cantiga de amigo, pois o eu lírico é feminino e dialoga com a natureza em busca de notícias sobre seu amado, que está ausente, na guerra.

b) Uma das características marcantes das cantigas é a presença de paralelismo, o que auxilia na memorização dos textos. Explique como se dá o paralelismo no texto 1.

A cantiga se organiza em 4 pares de estrofes, que repetem a estrutura e propõem variação morfológica dentro dos pares: no primeiro par, o eu lírico pergunta ao pinheiro e ao ramo onde está o amigo/amado; no par seguinte, há novamente a pergunta sobre se eles têm notícias de seu amado; no penúltimo par, inicia-se a resposta da natureza, que afirma que ele está bem e, no último par, há o acréscimo da ideia de que ele voltará quando terminar o serviço militar.

c) O refrão da cantiga enfatiza a preocupação do eu lírico. Transcreva o refrão e indique que preocupação é essa.

O refrão é: "ai, Deus, e u é?" e indica a preocupação do eu lírico em saber onde e como está seu amado, pois pode ter sido morto em combate.

san'e vivo: são e vivo.
e será vosc'ant'o prazo saído/e será vosc'ant'o prazo passado: e estará convosco quando terminar o prazo do serviço militar.

d) Identifique duas semelhanças entre os textos 1 e 2.

Em ambos há a ideia de ausência do ser amado e a preocupação com o lugar por onde ele anda; os elementos da natureza, seja o pinheiro ou a noite, o dia, o sol, são aqueles para quem o eu lírico dirige suas preocupações; apesar de o texto 2 não ter um refrão, em ambos há repetição de palavras e estruturas ao longo do texto.

e) Na letra da canção "Onde estará o meu amor", é possível deduzir por que o ser amado está ausente? Justifique sua resposta.

Não é possível, pois a única indicação aparente é a de que o ser amado está distante e o sujeito poético sente falta dele.

f) Apesar de o texto intitulado "Cantiga" ter sido escrito na Idade Média, é possível dizer que se estabelece um diálogo temático e formal com a canção contemporânea "Onde estará o meu amor". Explique por quê.

Apesar de separadas pelo tempo, a perspectiva lírica do sofrimento pela espera do par amoroso, bem como a estrutura simples do texto, que conta com paralelismos e repetições aproximam ambos os textos.

Sugestão de atividades: questões 4 e 5 da seção **Hora de estudo**.



Acontecia

Novelas de cavalaria

9 Resumo da novela *A demanda do Santo Graal*.

Ao lado da poesia produzida no Trovadorismo, há também obras em prosa, narrativas de caráter místico que abordam aventuras envolvendo cavaleiros medievais. Os valores que cercam esses heróis são condizentes com os valores defendidos pela moral cristã: honra, castidade, disposição para defender o cristianismo e a realeza. Essas novelas eram lidas nos ambientes palacianos e também circulavam oralmente entre os camponeses, em exposições nas feiras medievais.

Não há novelas de cavalaria produzidas em Portugal, mas, sim, traduções de obras francesas e inglesas, como *A demanda do Santo Graal*, *Tristão e Isolda* e *Amadis de Gaula*. Nelas, histórias de amor impossível somam-se a narrativas de guerra e de devoção a Cristo. Em *A demanda do Santo Graal*, por exemplo, são narradas histórias sobre o **rei Arthur** e seus cavaleiros, entre eles Galvaaz, Percival e Lancelote, que partem em uma missão sagrada: encontrar o cálice onde José de Arimateia teria recolhido o sangue de Jesus crucificado.

Segundo a lenda, os Cavaleiros da Távola Redonda faziam parte da cavalaria do rei Arthur, da Bretanha. O formato da tábua, isto é, da mesa em torno da qual eles se reuniam, servia para mostrar que não havia hierarquia entre os membros, uma vez que ela não tinha cabeceira, lugar reservado a um líder. Os cavaleiros estavam unidos por lealdade mútua. As narrativas da tábua redonda eram muito populares em Portugal.